



Relato de Experiência

TÍTULO: OFICINA DE DISSECAÇÃO DO BULBO DO OLHO

SILVA, L. R. S., Universidade Federal do Norte do Tocantins,
lara.rivanhia@mail.uft.edu.br;

PEREIRA, C. F. S., Universidade Federal do Norte do Tocantins,
clair.firminino@mail.uft.edu.br ;

ARANTES, R. C., Universidade Federal do Norte do Tocantins,
rozana.arantes@ufnt.edu.br ;

SOARES, M. J. V., Universidade Federal do Norte do Tocantins,
maria.soares@ufnt.edu.br .

TAVARES, H., Universidade Federal do Norte do Tocantins,
helanetavares@mail.uft.edu.br

I. Introdução

Este relato refere-se à caracterização de uma oficina de dissecação do bulbo do olho realizada pela bolsista do Pibex Norte e os alunos do Grupo de Estudos de Oftalmologia Veterinária com o objetivo de conhecer os componentes do bulbo do olho. O público da ação eram discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e outras Instituições de Ensino Superior (IES) da Cidade de Araguaína no Estado do Tocantins. Os organizadores enuclearam os bulbos de olhos de cadáveres de cães e gatos que estavam armazenados em freezer da UFNT, criaram os formulários de inscrição, realizaram o cadastro para certificação e foram os monitores dos procedimentos da oficina. A oficina foi realizada no Laboratório de Anatomia do Curso de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFNT no dia 02 de dezembro de 2022, das 14 às 18 horas e os participantes foram divididos em duplas para que cada um dissecasse um bulbo de olho de modo que conseguissem identificar os diversos segmentos.

Palavras chaves: Oftalmologia veterinária; Anexos oculares; Clínica e Cirurgia Oftalmológica Veterinária



II. Objetivos

O objetivo geral desta proposta é identificar e compreender as diversas segmentos que compõe o bulbo do olho.

Os objetivos específicos são:

Capacitar os discentes do Curso de Medicina Veterinária e profissionais egressos na anatomia do bulbo do olho;

Promover o espírito de responsabilidade na organização, promoção e auxílio nos eventos de técnico-científico (cursos, reuniões, palestras, aulas, jornadas, congressos, simpósios e outras atividades informativas);

Desenvolver o senso crítico dos discentes na participação de cursos, palestras, aulas, jornadas, congressos, simpósios e outras atividades informativas e formativas relacionadas com a Oftalmologia Veterinária.

III. Contextualização da Oftalmologia Veterinária

A Oftalmologia - do grego "ophthalmos" (olho) e "logos" (estudo) - é uma especialidade da Medicina direcionada à investigação, à compreensão e ao tratamento de diversas afecções oculares. Devido ao magnífico e amplo conjunto de temas que o estudo dos olhos pode abranger e diante de um notável e progressivo desenvolvimento científico da área, a Oftalmologia vem atraindo inúmeros profissionais recém-formados.

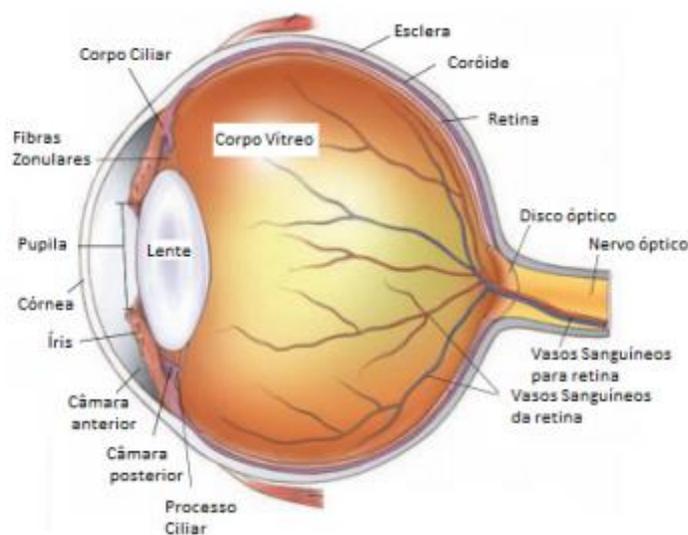
Apesar de existirem descrições de práticas de medicina primitiva datadas do Egito Antigo, o surgimento das Escolas Veterinárias é relativamente recente. Os primeiros centros de estudo veterinário da Europa e EUA surgiram entre os séculos XVIII e XIX. A Oftalmologia Comparada surgiu nesse mesmo período tendo como foco principal os cavalos que eram os principais animais estudados pela Medicina Veterinária até a Primeira Guerra Mundial. Os primeiros livros de Oftalmologia Veterinária, do século XIX, na França, coincidem com o desenvolvimento do primeiro oftalmoscópio, esta técnica possibilitou a visualização de estruturas oculares profundas e a identificação das principais doenças do fundo ocular em seres humanos e animais.



Desde então várias doenças oculares foram caracterizadas, entretanto, as pesquisas demonstram que os Médicos Veterinários não realizam com frequência o exame oftalmológico rotineiramente nos atendimentos, reflexo da ausência de treinamento durante o período da graduação, que prioriza outros conteúdos do Curso de Medicina Veterinária. A Oftalmologia Veterinária no Estado do Tocantins reflete a realidade da pesquisa supracitada, os Médicos Veterinário não têm confiança para realizar o exame oftalmológico bem como, procedimentos oftalmológicos específicos relacionados aos animais domésticos.

A visão é um importante sentido para a proteção dos animais domésticos e silvestres e para a formação da imagem existe a interação entre o bulbo do olho que consiste nas túnicas fibrosa (esclera, córnea e limbo da córnea), vascular (corioide, corpo ciliar, íris e pupila) e interna (retina), as câmaras anterior, posterior e vítrea, o humor aquosa, o humor vítreo, os anexos oculares (músculos oculares, pálpebras, aparelho lacrimal e a órbita óssea), o nervo óptico e a área visual do córtex cerebral (Dyce; Sack; Wensing, 2010; König; Liebich, 2021). Os componentes do bulbo do olho são demonstrados na figura 1.

Figura 1. Componentes do bulbo do olho de um animal doméstico.



Fonte: Adaptado de König & Liebich, 2021.

A técnica pedagógica denominada oficina foi definida por Francisco Junior e Oliveira, como:

As oficinas são também um espaço-tempo complexo, cujos participantes são atores e sujeitos, produzindo modos de interação capazes de superar a aplicação acrítica de teorias ou a prática pela prática, destituída de fundamentos teóricos. De tal maneira, a organização das oficinas é capaz de produzir experiências que permitam a integração teoria-prática e fomentem o desenvolvimento da autonomia docente



(Freire, 2009), contribuindo para a geração do conhecimento a partir da cumplicidade entre professores, alunos e recurso instrucional (Vieira; Volquind, 2002). [...] (2015, p. 126).

Nesse sentido, a oficina é uma forma de aprender fazendo uma atividade que abarca, também, a proposta Pedagógica Freireana, e é uma opção dinâmica para a aprendizagem.

IV. Oficina de dissecação do bulbo do olho

A oficina foi desenvolvida nas dependências do Laboratório de Anatomia do Curso de Medicina Veterinária da UFNT, das 14 às 18 horas do dia 02 de dezembro de 2022, no CCA, organizada pela bolsista do Pibex Norte e os alunos do Grupo de Estudos de Oftalmologia Veterinária com o objetivo de promover o conhecimento dos componentes do bulbo do olho. O público da ação eram discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e outras Instituições de Ensino Superior (IES) da Cidade de Araguaína no Estado do Tocantins.

Os preparativos da oficina envolveram várias atividades desempenhadas pela organização, que serão descritas a seguir. Os alunos realizaram uma pesquisa bibliográfica para identificar os componentes do bulbo do olho, caracterizando-os e reconhecendo cada segmento. Em seguida, criaram um material que englobava a anatomia, a fisiologia e a histologia de cada um dos segmentos, de forma que essa compilação iria subsidiar seu entendimento sobre estas estruturas.

A segunda etapa consistiu da enucleação dos bulbos dos olhos dos cães e gatos do acervo de animais congelados do Laboratório de Anatomia. A enucleação é a remoção do bulbo do olho da órbita óssea, logo em seguida foi removido os resquícios dos anexos oculares que proventuras estavam ao redor dos bulbos, deixando a esclera sem nenhuma estrutura aderida. Na terceira etapa da preparação houve uma simulação da oficina para que os integrantes pudessem praticar as técnicas de dissecação e ao mesmo tempo reconhecer e distinguir as estruturas do bulbo do olho, de forma que durante o evento proposto, eles atuassem como monitores, auxiliando os participantes da oficina em relação as dúvidas.

Na quarta etapa, a equipe criou uma apresentação em power point e gravou um video de todas as etapas do processo de dissecação para que os participantes acompanhassem os passos na projeção, de modo que facilitasse para eles. Não foi exigido qualquer habilidade ou conhecimento das técnicas de



dissecação ou manuseio do material cirúrgico utilizado. O material cirúrgico e as luvas utilizados foram disponibilizados pelos organizadores, os participantes deveriam trazer o jaleco e a touca.

Paralelo a organização do material prático, a oficina foi divulgada nas redes sociais, e a inscrição foi por meio de um google formulário, sendo disponibilizado 20 vagas, com 16 vagas inscrições e efetivamente oito (8) participantes, sendo que dois (2) eram de outra IES da cidade de Araguaína. A figura 2, representa o momento inicial da oficina de dissecação do bulbo do olho.

A experiência foi muito bem aceita pelos participantes, pois durante a graduação o tempo disponibilizado com o conhecimento dessa estrutura é bem reduzido e em muitas vezes é ministrado, somente, de forma teórica. A associação do conhecimento teórico com a prática vivenciada da forma que foi ministrado na oficina promove maior entendimento do assunto. Para além disso, através da dissecação, de acordo com Silva Neto et all (2007, p. 38),

[...] é possível desenvolver as habilidades específicas da disciplina anatomia [...], criar habilidade no manuseio de instrumental cirúrgico, e aliar-se a capacitação de habilidades de cunho psicossocial, que tornam o aprendizado mais efetivo, mais ativo por parte do aluno e aproximam o binômio professor-aluno, permitindo maior troca de experiências e melhor construção do conhecimento anatômico.

Oficinas como esta são importantes para que o discente/profissional saiba reconhecer as estruturas anatômicas na forma normal e quando encontrar as alterações patológicas saber distinguí-las. A baixa adesão deve-se em parte a data da realização da oficina que coincidiu com o final do semestre, onde a maioria dos alunos estão em períodos de prova e também por motivos de deslocamento, visto que o local de realização ser afastado da cidade. A organização avaliou que a oficina tinha sido um sucesso, mas que poderia ter sido confeccionado materiais para que os participantes tivessem acesso.

Figura 2: Momento inicial da oficina de dissecação do bulbo do olho.



Fonte: autores.



V. Considerações Finais

A oficina de bulbo de olho proporcionou um excelente resultado, foi testado um modelo diferente de ministrar conteúdos e que resultou em várias reflexões: sobre organização antes do evento, data ideal para a realização, duração e forma de aprendizagem lúdica.

VI. Referências Bibliográficas

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. J. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; OLIVEIRA, A. C. G.. Oficinas Pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. **Revista Química Nova Escola**, São Paulo-SP, v. 37, n. 2, p. 125-133, maio 2015. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc37_2/09-RSA-50-13.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

FREITAS, H. M.; FERREIRA, T. A. C.; MONTIANI-FERREIRA, F.. The history of ophthalmoscopy in medical and veterinary science. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, Pr, v. 23, n. 4, p. 79-87, 2018. Disponível em: < www.ser.ufpr.br/veterinary >. Acesso em: 02 abr. 2022.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos Animais Domésticos**: texto e atlas colorido. 7° ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

SILVA NETO, E. J.; MEDEIROS, A. R. C.; ALENCAR, C. M. P.; VIEIRA, I. G. N.; SILVA, E. C.. Habilidades e competências desenvolvidas pela dissecação no processo ensino-aprendizagem de anatomia topográfica. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, v. 5, n. 1, p. 34–39, 2007. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/305/210>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

VI. Agradecimentos

EDITAL PROEX/UFNT Nº 001/2022